

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.084
Sabado, 3 de Junho de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Parece impossível que certa imprensa tenha a coragem, a desfaçatez de defender o director da Companhia das Águas que só tem explorado o público e os seus empregados!

A ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA EM MARCHA

Iniciou-se ontem o I Congresso Ferroviário Português

O governo português pretende coartar a liberdade de expressão aos delegados estrangeiros, permitindo-lhes apenas que apresentassem as saudações dos organismos que representam.

Os trabalhos decorreram com a maior serenidade e elevação

Esta decorrendo na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia o I Congresso Ferroviário Português. O operariado tem os seus olhos fixos nessas assembleias, a que, como ontem previamos, preside um espírito elevado da discussão e uma grande vontade de acôrto.

Pressente-se que os delegados estão todos animados da intensão de não deixar o Congresso sem que a Federação Ferroviária fique constituída. O ponto fundamental do Congresso é indubitavelmente a constituição da Federação.

São para meditar os notáveis discursos de Marcel Bidegaray, delegado da Federação Internacional de Transportes e do camarada Trejón Gomez, representante do Sindicato Nacional de Espanha. Este último, por exemplo, friso bem o facto de que todos os aumentos de salário obtidos mediante a condição do agravamento do custo da vida são imorais, são uma farsa, que não beneficia o trabalhador e apenas robustece o capitalismo.

Marcel Bidegaray instou pela formação da Federação, ingresso desta na C. G. T., e na Federação Internacional de Transportes.

Esperamos com ansiedade as sessões de hoje, que deverão decorrer com a mesma correcção e inteligente direcção.

A sessão inaugural

A abertura dos trabalhos — As representações no Congresso

Teve ontem o seu início na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, conforme noticiámos, o I Congresso Ferroviário Português.

Na vasta Sala «Algarves», as galerias estavam pejudas de assistentes que se dispunham a seguir os trabalhos com interesse.

O nosso camarada Miguel Correia, cerca das 12 horas, deu começo aos trabalhos, dizendo ter sido encarregado de presidir à sessão inaugural do I Congresso Ferroviário Português.

Saudações ao proletariado internacional e à imprensa

Estranha a decisão das autoridades não permitindo que os delegados estrangeiros falam. Eles não são suspeitos, pois que vem fazer no meio ferroviário português o mesmo que outros estrangeiros vem fazer ao meio intelectual, que é estreitar as relações internacionais.

Em nome do Congresso sauda a pessoa do camarada Gomez, delegado espanhol dos ferroviários e os trabalhadores espanhóis, na pessoa do camarada Bidegaray, os ferroviários de todo o mundo. Em Manuel Joaquim de Sousa sauda a C. G. T. e os trabalhadores portugueses. Dirige as suas saudações à imprensa e em especial à Batalha.

Comunica que os delegados estrangeiros só poderão usar da palavra, devido a imposição das autoridades, para apresentar ao proletariado português as saudações dos organismos que representam.

Fala o representante da Federação Mobilíaria

João Humberto Matias, em nome da Federação Mobilíaria, sauda a classe ferroviária do país, representada no Congresso. Os ferroviários virão colaborar no revigoramento da organização operária. Eles encaramos em si a obra a realizar, fazendo votos para que, saindo desta reunião, os delegados saibam levar a efeito essa obra imorredoura.

O discurso do delegado espanhol

Vai falar o delegado do Sindicato Nacional Ferroviário de Espanha. Há um certo sussurro, provocado pela curiosidade em ouvir o delegado estrangeiro.

Trejón Gomez, pronuncia-se num espanhol lento a princípio, arrebatado depois. Afirma que as questões, que este congresso vai debater, interessam-no profundamente. Fala da acção que as classes operárias devem desenvolver em face do poder capitalista. O organismo a criar neste congresso muito terá a fazer no campo económico, de-

feito inúmeras revoluções políticas, mas que nada contribuirá para a emancipação do proletariado.

E' indispensável que o proletariado português ingresse na Internacional para fazer respeitar, o que se respeita em vários países, o dia das oito horas. Lamenta que Portugal não estivesse presente no Congresso Internacional de Roma. Não devem os portugueses limitar-se ao seu território.

Referre-se à conferência de Génova, política e económica.

A generosidade dos capitalistas é prejudicial ao pratriado

Combate o socorro que os capitalistas dão aos operários que não tem trabalho, porque essa esmola é indigna, habilita o operário à preguiça, à indigência.

A Conferência de Génova preparou a guerra do petróleo, assim como houve a guerra do carvão, do aço. Hoje é a do petróleo. Por ele se precisa para aviões, máquinas de guerra, para esmagar o mundo.

Fala o representante da Federação Mobilíaria

João Humberto Matias, em nome da Federação Mobilíaria, sauda a classe ferroviária do país, representada no Congresso. Os ferroviários virão colaborar no revigoramento da organização operária. Eles encaramos em si a obra a realizar, fazendo votos para que, saindo desta reunião, os delegados saibam levar a efeito essa obra imorredoura.

O discurso do delegado espanhol

Vai falar o delegado do Sindicato Nacional Ferroviário de Espanha. Há um certo sussurro, provocado pela curiosidade em ouvir o delegado estrangeiro.

Trejón Gomez, pronuncia-se num espanhol lento a princípio, arrebatado depois. Afirma que as questões, que este congresso vai debater, interessam-no profundamente. Fala da acção que as classes operárias devem desenvolver em face do poder capitalista. O organismo a criar neste congresso muito terá a fazer no campo económico, de-



UM ASPECTO DA SESSÃO INAUGURAL

dações da C. G. T., saudando também os delegados estrangeiros e o proletariado internacional. A C. G. T. não está aderente a qualquer interior em virtude da mentalidade inferior do proletariado português. As deficiências da indústria do país não permite as relações com as internacionais. O proletariado português tem estado na expectativa, acompanhando, apesar disso, o movimento internacional. O facto de não estar aderente deve-se a razões imperiosas, que desnecessário é acentuar.

O que deverá ser a Federação Ferroviária

Revela os motivos que levaram a C. G. T. a colaborar nos trabalhos de organização ferroviária.

Faz sentir que os delegados devem executar nos seus organismos as decisões do Congresso, para que este resulte prolífico. Ressalta a importância deste Congresso, cujos trabalhos são muito importantes pelo número de questões que se vão debater.

A Federação Ferroviária será o primeiro organismo central de transportes a mostrar a vitalidade necessária. A classe trabalhadora só poderá cumprir a sua missão, criando os necessários organismos de transporte para garantir a distribuição pelas populações consumidoras.

As saudações da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Alberto Monteiro, em nome da U. S. O. de Lisboa, sauda o congresso ferroviário e manifesta o seu desagrado pelo procedimento das autoridades coartando a palavra aos delegados estrangeiros, o que atenta contra as tradições de livre-pensamento de Portugal.

Exterioriza a sua crença nos felizes resultados do congresso, emitindo o voto de que os ferroviários saibam realizar a vasta obra preconizada pelo

trejón gomez

MACEL BIDEGARAY

Bidegaray agradece às autoridades as deferências que delas recebeu

Deseja que o governo seja feliz, e agradece-lhe a liberdade de palavra que lhe concedeu. Em França, a liberdade de expressão não é completa. Foi preciso vir a Portugal para conhecer essa liberdade.

Em nome da liberdade, aqui despretendida, peço-vos a adesão à Federação Internacional dos Transportes.

Outros discursos de saudação

Alfredo Pinto, da delegação do Sul e Sueste em Lisboa, manifesta o seu regozijo pela realização do congresso e apresenta uma moção saudadora efusivamente toda a família trabalhadora do mundo, os presos por questões sociais, os perseguidos da classe capitalista e a mocidade operária, fazendo ardentes votos por uma era de liberdade e de justiça.

Falam também Adriano Monteiro, do Minho e Douro, Joaquim de Figueiredo, do Sul e Sueste, Mário Domingues de Oliveira, de Beira Alta, Pina Fortes, da C. P., Salazar Palma, do Vale do Vouga, e David de Oliveira, todos enaltecendo a importância do congresso, o seu regozijo pelos trabalhos expostos, afirmando a sua esperança de melhor futuro para a organização operária.

António José Piloto apresenta uma moção saudando a classe proletária nacional, e internacional e bem assim as vítimas do capitalismo.

Como a moção de Alfredo Pinto é semelhante, são as duas submetidas à votação e aprovadas por unanimidade.

Eleição das comissões de mandatos e de pareceres

Em seguida procede-se à eleição da comissão revisora de mandatos, que ficou assim constituída:

Alfredo de Carvalho, Daniel Antunes Garcia, António Bento Duarte, Américo

de Almeida e Manuel de Oliveira Especial.

A comissão de pareceres ficou assim formada: Alfredo Pinto, Raul de Barros Blanquet, José Modesto Lafuente, José Mendes, José Pereira Fernandes, Manuel Filipe Barbosa e José Mendes Reis.

Em seguida encerra-se a sessão, sendo 14 horas, e marcando-se a outra para as 16 horas.

A segunda sessão

Telegramas de saudação

Às 17 horas inicia-se a segunda sessão, presidida Pina Cortes, secretária do por Carlos Monteiro, do Minho e Douro, e Félix Marques, do Sul e Sueste.

Procede-se à chamada dos delegados, em número de 66, tendo-se e aprovando-se depois a acta da sessão anterior.

E' lido o expediente, que consta de telegramas saudando o congresso, (C. C. de Messines, Pessoal do Minho e Douro, Empregados do Estado, Pessoal de Tracção da Estação de Lisboa, Caixeiros, Arsenalistas do Exército).

Uma proposta que levanta celeuma

Marcelino da Silva, Viana do Castelo, propõe um voto de saudação ao presidente da República, ministro do comércio e direcção dos Caminhos de Ferro.

Miguel Correia da comissão organizadora discorda, considerando que apenas se deve registar a correcção daquelas individualidades.

Alfredo Pinto, da delegação de Lisboa, combate a proposta de M. Silva.

Rio, da C. P., faz também considerações sobre a proposta em discussão, fazendo salientar que as autoridades pretendem coartar a palavra aos delegados estrangeiros.

Miguel Correia diz que o congresso deve respeitar e congratular todas as opiniões, declarando que podemos aceitar a saudação ao chefe de Estado, como homem de ciência e de saber, e registar a correcção do ministro do comércio e dos directores dos Caminhos de Ferro.

Adriano Monteiro concorda com as afirmações de Miguel Correia, entendendo que o congresso ferroviário deve ser apenas operário.

Belmiro Monteiro propõe que se passe à ordem dos trabalhos, para que se liquide o incidente.

Miguel Correia usa ainda a palavra, apresentando uma moção, de saudação ao chefe de Estado, como homem de ciência e como cidadão. E' aprovado por maioria.

Discute-se o relatório da comissão organizadora

Lê-se o parecer da comissão revisora de contas, que é aprovado por unanimidade.

E' depois apresentada uma moção considerando como ferroviário o demitido da C. P., Mário Castelhamo.

Falam sobre a moção Manuel Rijo, Pina Cortes, Miguel Correia, José Mendes Reis e Adriano Monteiro, todos referindo-se ao trabalho desempenhado por Castelhamo, sendo, por fim, aprovada a moção por unanimidade.

Vai discutir-se o relatório da comissão organizadora, cuja leitura é dispensada.

Mário Castelhamo, relator, depois de agradecer a resolução do congresso, dá várias explicações sobre o relatório. Falam ainda Joaquim de Figueiredo, Miguel Correia, Fragozo Amado e Mário de Oliveira, aprovando-se depois o relatório.

E' apresentado o projecto de Estatutos da futura Federação e Relatório-Preambulo

Miguel Correia, relator, faz realçar a importância da tese que se vai discutir, afirmando que ela define bem claramente diversos pontos. Nota que a falta de acção da classe ferroviária tem sido devida à falta dum organismo coordenador na defesa dos direitos dos ferroviários. Afirma ser chegado o momento de tomar o seu lugar, a fim de não ser mais joguete de aventureiros políticos e das prepotências das Companhias e do Estado.

E' necessário realizar o que tem sido aspiração.

Defende a criação da Federação como conveniente para os interesses morais e materiais da classe ferroviária, e da classe operária em geral.

Explica detalhadamente a organização proposta na tese, declarando que ela visa à descentralização de todos os serviços, a fim de ser mais desligada a acção federal.

O art.º 1.º dos Estatutos, posto à discussão, é aprovado.

O art.º 2.º sofre alguma discussão, que deve prosseguir na sessão de hoje, que deve iniciar-se às 10 horas.

Câmaras que protestam

A Câmara Municipal, e as «forças vivas» do concelho de Monção, telegrafaram ao chefe do governo, protestando contra o desvio para outros fins da verba que foi aprovada no Senado para a conclusão de linhas férreas.

A falta de água

Uma defesa inutil

A «Imprensa da Manhã» e a «República» defensora, do «grande benefício» sr. Carlos Pereira

O sr. Carlos Pereira, que dirige a companhia a quem cabem as responsabilidades da Lisboa ser torturada pela sede e devorada pelas chamas, foi defendido por dois jornais para quem os interesses da cidade não contam. Compreende-se que eles coloquem acima do interesse colectivo, os interesses individuais, visto outra não ser a sua orientação, desde que se publicam. Mas, o que ultrapassa toda a benevolência, o que faz transbordar a serenidade, é a ousadia com que se abalançam a acusar-nos de fazermos especulação.

Nós que tomamos a sério os interesses da população entendemos ser de mau gosto o atrevimento havido nos ataques que nos foram dirigidos.

E' necessário não esquecer que a *Imprensa da Manhã* e a *República*, para nada lhes interessam os perigos que ameaçam a cidade. Seria conveniente dizer-se que eles conhecem a obra nefasta do sr. Carlos Pereira. Sabem detalhadamente as extorsões que ele tem feito e as razões porque a água falta.

Seria curioso conhecer-se as razões, porque eles perdem o decôr, deturpam a verdade para defender o famigerado director da Companhia das Águas.

O abastecimento das águas está entregue ao homem culpado de que ela falta. E esse homem manda restringir o consumo, e diz em stímulo à população que vá para a rua, acotovelar-se e perder tempo nos chafarizes provisórios. E quem não quizer assim — esforço-se por querer, porque o sr. Carlos Pereira é o ditador, todo poderoso na falta de água. Os dois jornais, seus defensores, talvez um dia lho promovam alguma consagração nacional. Seria interessante ver o sr. Carlos Pereira, com um contador às costas — dos tais contadores que nós pagamos — um sem número de vezes e que nunca nos chegam a pertencer!

TREJÓN GOMEZ

trejón gomez

MACEL BIDEGARAY

Crónicas de Hamon

A Rússia e o Progresso

A Conferência de Génova, prejudicando o capitalismo, serviu a causa do progresso humano

A Conferência de Génova, sem contestação possível, tem prejudicado o capitalismo mundial, servido a causa do progresso humano, e ajudado a Rússia a mostrar a todos que é a mais poderosa força actual do mundo. O observador sábio, Bastava-lhe ver, analisar e deduzir. O povo podia ter-lo sabido e sentido se os jornais capitalistas de todas as cores não se tivessem esforçado por ocultá-lo e por embarrilar os seus leitores. Mas a verdade é mais forte do que se pensa. Sai, apesar de tudo, das bocas que pretendem estar fechadas.

No Dilema do Doutor, diz Bernard Shaw pela boca de uma das suas personagens, num traço de realismo de que a vida de cada dia nos mostra a existência. A Conferência de Génova mostrou-nos a propósito da República Federativa dos Soviéticos Russos.

Os seus adversários, pode até dizer-se os seus inimigos, afirmaram o seu poder, conservando-a alieta, às suas deliberações, criando para Haia duas comissões paralelas, uma russa e a outra de todas as mais nações do mundo!

Note-se de um lado a Rússia, de outro todas as mais nações do mundo! A grandeza é dada por esta forma à Rússia Bolchevique! E os autores principais desta afirmação da grandeza da Rússia são os srs. Barthou e Poincaré. Os capitalistas podiam útilmente repetir a respeito a moralidade de *O Urso e o Amador dos Jardins* do nosso imortal fabulista.

Este poder da Rússia é uma consequência lógica não só dos acontecimentos, mas do seu simbolismo. Quer queram, quer não, a Rússia simboliza a Revolução, e portanto o Progresso, em face de todas as forças de reacção e de

conservação, isto é de repressão e de morte, representadas em graus diversos por todos os outros governos.

Ressalta da Conferência de Génova a confirmação brutal a nitida de que os seres humanos de hoje assistem a um formidável conflito de duas formas de sociedade: — a forma capitalista, tam desenvolvida que está verdadeiramente hipertrofiada, e a forma socialista, com suas diversas variedades, ainda na infância. Uma forma que morre, já gastada, e uma forma que nasce, cheia de vitalidade. A primeira foi grande e útil aos homens, mas fez o seu tempo. Deve ceder o lugar à nova forma, apesar dos seus defeitos, resultantes da sua mocidade, da sua inexperiência. E' a vida. Os moribundos, porém, não querem morrer. Toda a mudança de forma — e a morte não é outra coisa — provoca uma luta. E' também nociva, porque produz sofrimentos e ruínas. O mundo contemporâneo pode testemunhá-lo.

Todas as nações, à excepção da Rússia, simbolizam presentemente o mais estreito conservantismo. Leis-se esta frase que o sr. Motta pronunciou em uma sessão da Conferência: — «E' a guerra, com efeito, o por o sistema do Comunismo ao sistema dos regimes ocidentais que fizeram as suas provas».

Aqui, todos nós defendemos os princípios da propriedade (individual)...

A intangibilidade da propriedade individual não existe em país algum civilizado e, não existiu em época alguma. O sr. Anlard assim o demonstrava ultimamente com abundância de factos, não só a respeito do Antigo Regime, como também a respeito da Revolução face de todas as forças de reacção e de

ontemporânea, o que ele dizia da França, pode dizer-se de todo o Mundo. Foi com a aprovação das outras delegações que o sr. Motta proferiu as palavras que deixamos indicadas, sem dar conta de que elas são a negação de todo o progresso. Mas tudo o que existe de primitivo num dado tempo faz as vezes de progresso. Segue-se daí que tendo sido bom conservar o Sr. Motta? Então devíamos ainda cultivar a terra, com o arado dos primitivos, e fazer as suas provas, ao passo que a chamada Brabant não se tinha feito! Sim? Então devíamos ainda usar o carro de bois como meio de transporte; fizera as suas provas e o aeroplano não as tinha feito! O princípio expresso pelo sr. Motta, que não era mais que o portavoze do capitalismo mundial, é um princípio de morte: é a manutenção do statu quo. Ora a vida é uma perpétua mudança, uma contínua transformação. Fazem-se múltiplos esforços; uns com resultados, outros não. Algumas formas são passageiras, vivem um momento; outras fixam-se e duram longos espaços de tempo, depois sobrevém a sensibilidade e elas desaparecem substituídas por outras novas. A Revolução Russa é um desses esforços. E isso é uma das razões da sua grandeza. Ante esta, os crimes que ela tem cometido, as faltas que ela tem praticado desaparecem do mesmo modo que desaparecem os sofrimentos dos animais viviseccionados ante a grandeza dos conhecimentos científicos que resultam da sua viviseção.

Em face da grandeza da Revolução Russa, fazendo frente ao mundo inteiro dos capitalistas, adaptando com habilidade a forma da sua luta segundo os momentos, chega-se a lamentar a paixão com que sindicalistas e socialistas ocidentais a combatem. Arrebatados pela paixão, levados pelos seus sentimentos, não repararam que desse modo combatem contra o seu próprio ideal!

18 de Maio.

Conferências

Universidade Livre

Na Praça Luís Camões, 46. 2.ª, realiza hoje, sábado, às 21 horas, a Liga Anti-Alcoólica Portuguesa uma sessão solene: «Causas, efeitos e supressão do alcoolismo», sendo oradores o dr. sr. João Camões e D. Maria O'Neill. Entrada livre.

NOTAS & COMENTÁRIOS

«Número da Primavera»

O Diário de Notícias fez editar um número especial, em formato magazine, a que deu o título de *Número da Primavera*. Apresenta-se graficamente interessante e com escolhinha colaboração.

«Sera Nova» Saiu já o 14.º número da revista *Sera Nova*. Traz como sempre boa colaboração, dos nomes já conhecidos do nosso público como Quirino de Jesus, José de Magalhães, Raul Brandão etc.

Moral corrente... Vender géneros avariados ao público é uma banalidade. Só não os vende quem não pode. Nesta época de escassez tudo se come e tudo se bebe. Come-se nos restaurantes carne de muitos dias, bebe-se leite que não é leite, vinho que não é vinho e até — devido ao cuidado que o sr. Carlos Pereira tem tido com as canalizações — água que não é água. O *Século* noticiava ontem que um indivíduo sem escrúpulos pretendia vender para consumo duas vacas tuberculosas. Esse indivíduo, cujo nome o *Século* ocultava, afinal, não fez mais do que seguir a moral corrente, que o Estado defende, com oficiais mal pagos.

Pretensão absurda A Manhã para se defender da falta de assunto, apega-se a uma blague telegráfica, adicionando-lhe alguns comentários perfeitamente destituídos de bom senso. Versa sobre Léline e chora uma lágrima de pechibaque sobre a «miséria dos que tremam pelas oficinas». Não negamos ao órgão, onde o lirismo de laia do sr. Mayer Gargão diz a sua dória e estopante e sonolenta missa democrática, o direito de dizer asneiras. O que consideramos pretensão estúpida é o facto de chamar para as suas asneiras a nossa atenção. Deve tratar-se de algum monólogo a faltar pela península. Ora que temos nós com as asneiras que, sob o ponto de vista social, algum sociólogo de albarda se lembra de reeditar?

Folhetim de A BATALHA

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

Falou da loa, afirmando que a mancha que nela se vê é a sombra do Caím, desterrado para ali em castigo das suas faltas, em vez de lhes dizer que são as sombras das montanhas lunares. Falou do sol que, segundo ele, dá luz e brilho porque aí põe os seus pés a Virgem e acabou a sua lição de obscurantismo superpéstico, relatando que em Nápoles, na igreja de S. Vicente da Saúde, enquanto os fieis rezavam de tarde, entrou uma menina que de joelhos se recomendou ao santo chorando. (1) As mulheres foram perguntar-lhe o que lhe tinha acontecido, mas antes que pudessem socorrê-la, morreu.

A pobre mulher devia sofrer no dia seguinte uma operação e tinha pedido ao santo que a matasse se era seu destino morrer sob o bisturi do cirurgião.

(1) O facto passou-se no mês de Agosto de 1896.

Eden-Teatro Comp. Espanhola Barreto Bailester
HOJE - As 21 horas (9 da noite), profreias
NOITE DE ALEGRIA
3 ZARZUELAS DO 3
GENERO CHICO
representadas pela ordem que segue:
EL SANTO DE LA ISIDRA
LA PATRIA CHICA original dos irmãos Quintero (ESTREIA)
LAS BRIBONAS
desempenhadas por todos os artistas da Companhia
As representações da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, à hora marcada

“Rendez-vous elegante”
HOJE NO NACIONAL
Original de D. Branco de Gontia Colapo
O Auto dos Faroleiros
apresentado com o maior brilhantismo e aparato
Alegorias históricas. — Bailados. — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem.
O original de Carlos Selvagem
CAVALGADA NAS NUVENS
Camarotes de 1.ª ordem e frias, 2500; camarotes de 2.ª ordem, 2000; Fautuilla, 600.
BREVEMENTE: A peça O Condenado, original de Afonso Gaio.

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerentes: A. Emaux
HOJE - As 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE
A revista em 2 actos e 9 quadros
TIRO AO ALVO!
Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus
2-Grandiosas apoteoses-2
Grandiosos guardas-roupa - Deslumbrantes efeitos de luz

Coliseu dos Recreios
HOJE - às 20,30 (8,30) - HOJE
O maior acontecimento do cinema
2.ª e última jornada do emocionante «film»
ATLANTIDA
Grande combate de «box» entre
CRUIQUI - LEDOUX
campeão de leves campeão da Europa
A notável cancionista de transformação e fantasia
Zorondo la Bella
Deslumbrantes «toilettes». Magnifico cenário
A' manhã - Grandiosa matinée

Andaime que abate

4 operários feridos
Na rua Oriental do Campo Grande, anda em reparação, acerca de 6 meses, um prédio composto de dois andares, pertencente ao comerciante António Nobre, com farmácia no Rossio, no qual trabalham dez operários sob a direção do mestre de obras José da Silva. Ontem, cerca das 16 horas, foi necessário transportar para um andaime armado na retaguarda da propriedade e que se encontra à altura de dois metros do solo, uma enorme cantaria, carregando-se desse serviço, seis operários que a transportaram até próximo do local que lhes foi indicado, sem se devesse qualquer incidente. A certa altura e, quando já se encontravam sobre o andaime, as táboas partiram-se resultando cair no solo os operários António de Carvalho, de 43 anos, natural de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, pedreiro e residente na R. Rebelo da Silva, 67, 3.ª; António Cravinho, de 27 anos, natural de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho, pedreiro e residente na Fonte do Louro e Arleiro; Domingos Rodrigues, de 44 anos, natural de Almagem do Bispo, concelho de Sintra, pedreiro e residente na R. Barão de Sabrosa, 142, r. do 1.º e António Adegado Lopes, de 26 anos, natural de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho, trabalhador e residente na Fonte do Louro.

Socorridos por outros companheiros foram imediatamente conduzidos numa camionete do P. A. M. ao hospital de S. José, onde o cirurgião de serviço verificou que o primeiro apresentava fratura da perna esquerda e os restantes contusões pelo corpo, pelo que depois de devidamente pensados recolheram à sala de observações.

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Evora

3 DE MAIO

O temporal

Como em telegrama noticiámos, pôrou sobre a cidade e arredores, por volta das 16 horas, uma violenta trovoad, acompanhada de enormes pedras de granito que em alguns locais, principalmente quintas dos arredores, atingiram o respeitável volume de ovos de galinha. Esta perigosa chuva prolongou-se pelo espaço duma hora, pondo em grave risco a cabeça do transeunte que se atrevesse a sair à rua.

As árvores da cidade transformaram-se, dentro de poucos minutos em ribeiros caudalosos, inundando predios na sua passagem, o que causou grandes prejuízos aos seus locatários.

As mais fortes clareiras de vidro ficaram completamente destruídas, oferecendo imenso a da Câmara Municipal. A fúria dos elementos desencadeados não escaparam telhados, vidros das janelas e até taboetas.

Os campos apresentam um aspecto desolador. Algumas terras há que ficaram completamente destruídas. Oliveira, vinhas e árvores de fructo erguem para o azul os seus esqueletos e desnudados troncos.

Uma camaráda rural, que emprega a sua actividade na quinta do Galeo, nas proximidades da cidade, trouxe-nos um ramo de oliveira, carregado de fruto, apresentando o seu tronco, na parte quebrada, uma grossura superior a um cigarro «liboeta».

Também nos apresentou algumas espigas de trigo a que o grão tinha desaparecido na sua totalidade.

As searas foram literalmente devastadas. O seu aspecto é desolador. Os prejuízos sofridos orçam por alguns milhares de contos, mas o pobre Ze, a besta que tudo paga, que se vê preparando para sofrer as consequências deste tremendo desastre. O colheito dos humanitários lavradores não pode perder e a Moagem já deve estar preparando o salto de ligre.

Se houvesse um bom ano agrícola como todos esperavam as classes proletárias nada tinham a lucrar, porque, apesar das boas colheitas, isso não era motivo para baixar o custo da vida, mas como é mau... vamos preparando a bolsa ou a vida...

Grupo Naturista-libertário

«Os Puritanos»

Reúne amanhã na Trafaria (Praia dos Selvagens). Embarque às 9 em Belem. Instruções sobre ginástica respiratória, Hatha-logs, alimentação racional e banhos de sol.

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Apesar de tantos dias decorridos e das tantas e tam infames arremetidas da parte dos nossos adversários, o nosso movimento prossegue com aquela disposição de vencer, própria de quem reconhece as razões de ordem moral e material que lhes assiste.

E enquanto que os nossos patrões, depois de se ferirem a si próprios com as estocadas que nos teem dirigido, vão esperando que nos levados pelo cansaço nos deixemos vencer, são ainda eles quem se vão vencendo a si próprios.

Não pretendemos nós levar a nossa vitória neste movimento ao ponto de dar uma triste ideia da nossa mentalidade, voltando às oficinas num gesto de desafio que nos mantenha num constante estado de descontentamento não aproveitável para ninguém.

Pretendemos tam somente convencer, e, para tal, razões de sobre teem apresentado, dando-se até o interessante facto de não haver patrão algum que se arroje à afirmação de que a nossa reclamação de aumento é exagerada.

As razões de ordem moral também dos nossos adversários as teem reconhecido; e, como demonstração à pureza das nossas intenções, há o facto de termos de início aberto todas as portas viáveis para a não eclosão do conflito, não reconhecendo unicamente um pretense organismo patronal que, conforme os seus próprios componentes confessam, foi criado para guerrear as justas pretensões da massa proletária. E, que razões de ordem moral poderão auzir os nossos patrões?

Não lhes reconhecemos. E pelo motivo de que foram eles próprios quem deu um cheque grande na sua moralidade, faltando a compromissos que, embora tomados para com operários, deviam ser respeitados.

Se puzermos as coisas nos seus termos, desapaixonadamente, encontramos com facilidade que teem sido os nossos adversários quem mais se tem atacado ao seu moral, limitando-nos simplesmente a ir constatando e esclarecendo factos.

A sua obediência cega a uma entidade que os teem explorado e comprometido na sua vida industrial, a pretensão dos lojistas de deprimir mais ainda os industriais seus fornecedores, o ataque à sua própria dignidade vendendo-a por um compromisso de dinheiro, são provas seguras do que vimos afirmando.

Tal situação criaram essas criaturas na pretensão infantil de nos cansarem, sem eles quem se vão cansando, confessando muito desoladamente esse cansaço.

Constantemente acontece, ao encontrarmos-se na rua com os grevistas, alguns patrões perguntaram um tanto atônados: — Então, quando acaba isto?

Ora aqui está. Por aqui se vê a espontaneidade com que alguns se deixaram levar no canto dos que nada teem que perder neste conflito.

Sim; porque nós já o afirmámos e por assim dizer puzemos de sobre-aviso os incautos: — Deste movimento os prejuízos morais e materiais recaem sobre os patrões nossos antagonistas e nunca sobre a «patronal», cuja força presente é unicamente aquela que os lojistas e industriais do mobiliário lhes fornecem com a sua cobarde altive.

Na pretensão de nos amacuharem, teem-se deixado explorar; e, enquanto que teem as oficinas paralisadas — como o teem constatado — a grande maioria dos operários teem conseguido entreter a vida em outras ocupações.

Estão, pois, os nossos industriais entre o fatal dilema: — Ou revogam os compromissos a que foram cogidos, ou se dispõem a perder as importâncias correspondentes, ou então, perderão tudo.

Alguns, embora que cautelosamente, procuram não perder tudo. Embora se ludibrem mutuamente e procurem pôr em dúvida as nossas verídicas afirmações, aí vai mais um interessante facto:

O conhecido industrial António Baptista, apesar de todos os protestos de fidelidade à sua pátria, mandou pôr uma mobília na oficina Vitor Vilgali, da rua do Passadão, que dá o aumento e não é confederada.

E' mais um.

E' interessante registar que o trabalho vai já alfinando às casas que estão laborando e estas vão puxando a si parte do pessoal de outras casas, sendo de esperar que demorando um pouco mais a reabertura das oficinas que faltam, uma parte delas não terão operários.

Operários do mobiliário: 11 semanas depois de heroica luta, confia o vosso comité que mantereis o mesmo espirito que garantiu a segurança da consecução das nossas reclamações.

Continuai a desprezar todos os «trucs» tendentes a esfriar-vos a temperatura que teem demonstrado e persistentes e vigilantes colocae acima de tudo o pio dos vossos lares e a dignidade da vossa organização!

A'vante sempre, até vitória!

O Comité Central.

A assembleia de hoje é às 17 horas.

Manufactureiros de calçado da Guarda

GUARDA, 31. — C. — Terminou a greve dos manufactureiros de calçado, com um aumento de 30 % no preço das obras e as condições antigas.

Os oficiais de sapataria tinham proclamado a greve, não só porque era injusta a tabela apresentada pelos patrões, mas porque se impunha ao pessoal a despesa dos aviamentos, coisa que nunca se fizera.

Deste modo os reclamantes ficavam em piores condições e daí uma grande parte da exaltação que se apoderou de todos, ao terem conhecimento das pretensões patronais, tendo, portanto, desculpado a maneira brusca com foi dada resposta às mesmas pretensões.

O pessoal pretendia trabalhar por conta própria, a preços mais razoáveis, se o conflito se não resolvesse imediatamente, e assim, os patrões não tiveram outro remédio senão entrar em negociações, as quais deram o resultado acima anunciado.

Ainda bem que a questão se não prolongou. O aumento não corresponde ao que se reclamava, mas já remedia.

E' provável que os industriais de sapataria queiram agora fazer algum aumento no calçado. Em nosso entender, os fregueses devem protestar, pois o aumento agora dado, segundo os entendidos, cabe muito à vontade nos lucros, que os mesmos industriais já auferiam.

E os 30 %, sobre 7500, preço porque pagavam a obra nova do oficial, correspondem apenas a 2510. Por aqui se pode avaliar os restantes aumentos, muito por baixo desta quantia.

A famosa graduação de oficiais de 1.ª, 2.ª e 3.ª, também ficou sem efeito. Enfim, os grevistas tiveram uma vitória em toda a linha, que se pode dizer retumbante.

Comissão Central pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

Encontrando-se em Lisboa o camarada Alfredo Marques, afim de consultar o seu médico assistente, e havendo necessidade de reunir a comissão com a sua presença, são convocados todos os componentes desta comissão a reunir hoje, pelas 19 horas, na residência onde de aquele camarada se encontra instalado.

A situação de A BATALHA

Mais sindicatos que votam a cota suplementar

Nas suas últimas assembleias gerais, votaram a cota suplementar de auxílio a *Batalha*, atendendo assim ao apelo da C. G. T., os Sindicatos dos Corticeiros e da Construção Civil de Castelo Branco, o novo Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos do Porto, e o Sindicato Unico Mobiliário de Lisboa.

S. U. Mobiliário

O secretariado deste sindicato convidou todos os operários que já trabalham, a abrir hoje quetes pró *A Batalha*, nas oficinas e outros locais onde estejam irradiados, devendo o seu produto ser entregue à comissão administrativa.

Semana das Juventudes Sindicalistas

Grande festa social na Secção de Belem

E' hoje, pelas 20,30, que as Juventudes Sindicalistas iniciam a semana de propaganda e confraternização entre a mocidade trabalhadora e proletariado em geral.

A comissão convida portanto todos os trabalhadores a irem passar uma noite agradável, segundo um atraente programa que segue:

Um joven fará uma palestra explicando os objectivos da J. S. A seguir um camarada da Associação Anti-Alcoólica dissertará sobre os perigos do álcool entre o proletariado.

Um acto de variedades do qual constarão cantos ao fado.

O camarada Eduardo Relvas faz interessantes sortes de prestidigitação, especialmente dedicadas à Juventude Sindicalista.

A tarde distribuir-se há um manifesto da comissão dos jovens ao povo em geral.

Serão também rifados objectos oferecidos.

A entrada é livre, esperando-se, pois, a comparencia da juventude revolucionária.

Na sede da J. S. continua aberta a inscrição para o passeio a Oeiras que foi adiado para o dia 11, em vista de amanhã se realizar a 3.ª sessão do Congresso Ferroviário.

Saudação

A Comissão da Semana das Juventudes Sindicalistas, Núcleo de Lisboa, ao iniciar a sua semana de propaganda e confraternização juvenil, saúda os ferroviários reunidos em Congresso, em prol da Emancipação Humana.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Esta secção lembra aos seus componentes que há grande conveniência em pagar hoje na sede a sua cotização para o que se encontrará um componente da comissão executiva.

Combate de box

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

O público de Lisboa vai ter hoje ocasião de ver dois dos mais valentes pugilistas do mundo: o celebre Criquei, rei do knock-out, vencedor do último campeonato de leves realizado em Londres, e Ledoux, o notabilissimo campeão da Europa. O combate entre os dois valentes boxeurs está despertando o maior interesse.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Mobiliário. — Reúneu ontem a assembleia geral deste organismo, que apreciou o pedido de demissão de alguns elementos jovens sindicalistas, que assim procederam, por deliberação da F. J. S. Após larga discussão, esses camaradas apresentaram a seguinte declaração:

«Nós, que por espírito de solidariedade para com o movimento encetado pela F. J. S., é que pedimos a demissão dos nossos cargos, declaramos que nos encontramos moralmente com esse movimento, e que devido ao nosso Sindicato se encontrar em luta com a classe patronal, e não desejando dar aos nossos inálmigos forças, o que neste momento se tornava prejudicial, mantemo-nos nos mesmos cargos, ressalvando o direito de na imprensa operária justificar a nossa atitude».

Esta declaração foi aceite, ficando assim arrumado este caso.

Foi também apreciada a circular da C. G. T. que se refere ao auxílio a *A Batalha*, sendo aprovado lançar aos sindicatos uma cotização mínima de 5 centavos por sindicato e por mês.

Devido ao adiantado da hora foi a assembleia suspensa para continuar hoje, depois da assembleia magna dos grevistas.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos pintores. — Reúne esta comissão que apreciou um officio das camaradas que trabalham nos T. M. E. e aprovou novos sócios. Em nome dos componentes desta secção envia as mais gratas saudações aos congressistas ferroviários portugueses.

CONVOCAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Comissão administrativa. — Em virtude da resolução da assembleia de ontem, convidam-se os camaradas colaboradores a cobrar, a partir de hoje, a cota suplementar de 5 centavos a cada sindicato, a quem façam cobrança, sendo o seu produto a favor de *A Batalha*.

Igualmente se convidam os camaradas que ainda não trabalham a virem junto desta comissão entregar a sua cota pró-*A Batalha*.

S. U. da Construção Civil. — Comissão administrativa da sede. — Reúne amanhã às 15 horas.

Manipuladores de pão. — Reúne em assembleia geral na próxima segunda-feira, às 10 horas, para apresentação de contas. Devem comparecer para tomar posse os que foram eleitos para os corpos gerentes.

Inscritos mantimentos. — Este sindicato convida todos os sócios embarcados e desembarcados a reunirem hoje, em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Calafates. — Reúne amanhã, pelas 13 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importância.

Palácio de Queluz

Vão ser iniciadas brevemente importantes obras de reparação do palácio de Queluz.

Por sentença de 5 de Abril de 1922, do juízo de Direito da 5.ª Vara de Lisboa, carlório do Escrivão Angelo Lisboa, foi autorizado o divórcio definitivo dos cônjuges António dos Santos, morador na travessa de Santana da Cruz, número três, rés do chão, e de Palmira das Dóres Santos, moradora no beco do Vigário, número sete, loja.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 1922. — O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa. — Verifiquei: O Juiz de Direito, Pinto de Mesquita.

Lisboa, quinze de Maio de 19

